



**RELATÓRIO ANUAL
DE ATIVIDADES DA
AUDITORIA INTERNA**

2017

Índice

1. Introdução	03
2. TBG	03
2.1. Perfil da empresa	03
2.2. Auditoria Interna	04
3. Descrição dos trabalhos de auditoria interna realizados de acordo com o PAINT	04
4. Análise consolidada acerca do nível de maturação dos controles internos	05
5. Descrição dos trabalhos de auditoria interna realizados sem previsão no PAINT	06
6. Relação dos trabalhos de auditoria previstos no PAINT não realizados ou não concluídos	06
7. Descrição dos fatos relevantes que impactaram nos recursos e na organização da unidade de auditoria	06
7.1. Impactos positivos	07
7.2. Impactos negativos	08
8. Descrição das ações de capacitação realizadas	07
9. Quantidade de recomendações emitidas e implementadas no exercício	08
10. Descrição dos benefícios decorrentes da atuação da unidade de auditoria interna ao longo do exercício	08

1. Introdução

O presente Relatório tem por objetivo apresentar as atividades executadas no ano de 2017, as quais foram previstas no Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT). Além das atividades, este Relatório demonstra, também, a execução de ações não previstas, mas que demandaram atuação da Gerência de Auditoria Interna (AUDIN). Tais demandas compõem as competências institucionais conferidas à Auditoria Interna da TBG.

As informações deste Relatório, além de cumprirem à previsão do PAINT, atendem à orientação do Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União (CGU) formalizada por meio da Instrução Normativa n.º 24, de 17 de novembro de 2015.

Portanto, são apresentadas as atividades desenvolvidas, desde as auditorias programadas às extraprogramadas, elaboração de relatórios, análises e avaliações das respostas das áreas auditadas, além da assistência e suporte às ações da CGU e do Tribunal de Contas da União (TCU).

Ao término desse Relatório, identificamos os fatos relevantes de natureza administrativa, que nos causaram impacto sobre as atividades da AUDIN, relata as ações de capacitação de realizadas durante 2017, demonstra o reflexo de tais ações no fortalecimento da Unidade.

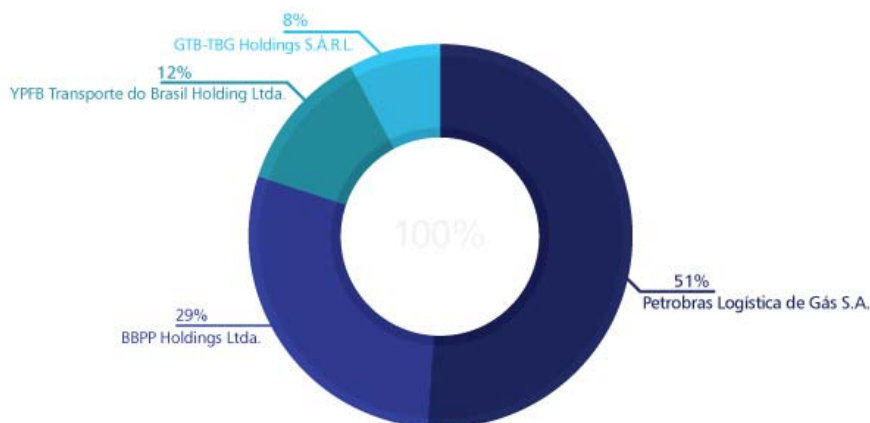
2. TBG

2.1 Perfil da empresa

A TBG atua em toda a cadeia de valor da atividade de Transporte de gás natural e contribui com o crescimento do setor. Presente no principal eixo econômico do Brasil, através do gasoduto de transporte Bolívia-Brasil, a empresa entrega até 30 milhões de m³/dia de gás natural para as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país, que representam mais de 50% do PIB nacional.

O gás natural transportado pela TBG é entregue a sete distribuidoras locais que, juntas, atendem 1.2 milhões de consumidores finais. A companhia também abastece termelétricas e refinarias ao longo do traçado de seu gasoduto.

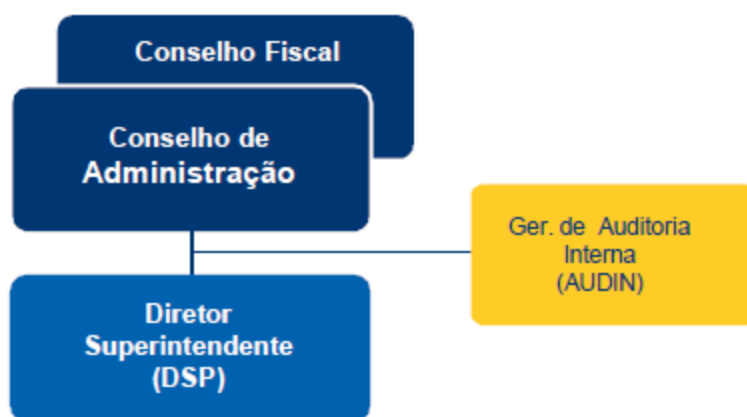
A TBG, sociedade anônima brasileira de capital fechado, tem a seguinte composição acionária:



2.2 Auditoria Interna

Gerência de Auditoria Interna da TBG possui a missão de assessorar, de forma efetiva, integrada e estratégica, ao Conselho de Administração, bem como a Diretoria Executiva e ao Conselho Fiscal, no exercício do controle das atividades da TBG. Fornecer serviços de avaliação independente e objetiva, além de consultoria, destinados a agregar valor e melhorar as operações da Empresa, por meio de uma abordagem sistematizada de análise dos processos de gerenciamento de riscos, de controles internos, de conformidade, de governança corporativa e societária, além de manter relacionamento institucional com os órgãos de controle governamental.

A Gerência, como demonstrado na figura abaixo, vincula-se ao Conselho de Administração, se sujeita às orientações e determinações dos órgãos federais de controle e de fiscalização, conforme legislação específica.



3. Descrição dos trabalhos de auditoria interna realizados de acordo com o PAINT

No exercício de 2017, os trabalhos de auditoria foram planejados em programas de auditoria próprios, cujos objetos foram especificados, considerando, além do cumprimento normativo, os tópicos relacionados à relevância estratégica, materialidade, fragilidade de controles e criticidade. Além disso, foram identificados e avaliados os riscos. As fraquezas encontradas foram objeto de recomendação nos relatórios de auditoria, e também subsidiaram as novas ações de auditoria para o ano de 2018.

O Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) apresentou, para o ano de 2017, uma estimativa de 20 trabalhos, envolvendo os principais processos da TBG. Além destes, constava no detalhamento dos trabalhos, horas de planejamento, processo de prestação de contas, para trabalhos, extraprogramados, solicitados pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva, treinamentos e férias. Esse documento foi aprovado pelo Conselho de Administração da TBG, em 15/12/2016.

Os resultados dos trabalhos foram divulgados em relatórios específicos, encaminhados às unidades auditadas e à Alta Administração. Estes também foram apresentados periodicamente ao Conselho de Administração da TBG.

Apresentamos a seguir, quadro com resumo dos trabalhos realizados de acordo com o PAINT.

Relatório	Gerência(s)	Data do Relatório	Objeto
002/2017	GJUR	16/05/17	Auditoria no processo "Assuntos Jurídicos"
003/2017	GSMS	05/06/17	Auditoria sobre o processo Gestão da Segurança no Trabalho
004/2017	GINF	22/06/17	Auditoria sobre o processo Administração de Projetos e Obras
005/2017	GENG, GPLA e GINF	04/08/17	Auditoria sobre o processo Avaliação de Desempenho e Integridade
006/2017	GERH	12/08/17	Auditoria sobre o processo Gestão do Desenvolvimento de Pessoal
007/2017	GCOM	01/09/17	Auditoria sobre o processo Gestão e implementação de novas solicitações de serviço de transporte
008/2017	GCOM	01/09/17	Auditoria sobre o processo Gestão de novas solicitações para aumento da capacidade de transporte ou entrega
009/2017	GFIN	19/09/17	Auditoria sobre o processo Gestão de Recursos Financeiros
010/2017	GSBS	26/09/17	Auditoria sobre o processo Compras e Contratações
011/2017	CONF	11/10/17	Gestão da Conformidade
012/2017	GENG	24/10/17	Gestão de Projetos de Engenharia
013/2017	GPLA	01/11/17	Gestão de Planejamento de Inspeção e Manutenção
014/2017	GDEN	13/11/17	Gestão do Planejamento do Negócio
015/2017	GOPE	21/11/17	Gestão da Medição de Gás Natural
016/2017	GERH	04/12/17	Gestão da Folha de Pagamento e Benefícios
017/2017	GPLA, GMEQ e GDUT	18/12/17	Execução de Inspeção e Manutenção
018/2017	GCOM	18/12/17	Gestão dos Contratos de Serviço de Transporte
019/2017	CDNR	22/12/17	Desenvolvimento do Negócio
020/2017	GCOM	27/12/17	Gestão Regulatória
021/2017	GOPE	29/12/17	Transporte de Gás Natural

4. Análise consolidada acerca do nível de maturação dos controles internos

As auditorias realizadas em 2017 tiveram o objetivo de identificar oportunidades de melhorias, falhas e riscos, visando à mitigação da probabilidade de que incertezas se potencializem no futuro, com o propósito de agregar valor à gestão, avaliando de forma objetiva e baseada em evidências os mecanismos de controle interno quanto à eficiência, eficácia, efetividade e economicidade, contribuindo com a melhoria da gestão e da qualidade dos serviços prestados, resguardando os interesses da Empresa.

A AUDIN, durante o exercício, buscou desenvolver métodos e procedimentos para avaliação de controles internos com base nos riscos identificados e assim vem revisando suas técnicas, aprimorando suas avaliações para contribuir com o fortalecimento dos controles internos.

A avaliação de riscos teve como objetivo orientar o planejamento de atividades de auditoria para uma atuação seletiva em atividades relevantes da TBG para o alcance dos objetivos institucionais da Empresa, bem como, naquelas onde possíveis fragilidades dos controles internos operacionais, financeiros ou administrativos impliquem em grande risco de perda para a entidade.

Tendo em conta que os controles internos, simplificados, são destinados a assegurar que as ações estejam de acordo com os resultados desejados, ele são fatores determinantes na definição do modelo de avaliação de risco. São criados para que a Administração em geral, ou seja, Diretoria e Conselhos, reduzam sua exposição ao risco de não observância da legalidade e legitimidade dos atos da administração, além de avaliação no que diz respeito a sua economicidade, eficácia e eficiência.

Dentro dos trabalhos de auditoria realizados em 2017 foram constatados que os controles internos da TBG não possuíam uma adequada supervisão, como preconiza a Instrução Normativa Conjunto MP/CGU, n.º 01, de 10 de maio de 2016, motivados pela falta de estrutura responsável (segunda linha de defesa). Essa situação ação teve impactos quanto aos riscos da Empresa, uma vez que a mitigação de riscos está diretamente relacionada aos controles internos. Por conta disso, a Alta Administração da TBG criou Novembro de 2017, estruturas específicas para supervisionar (segunda linha de defesa) riscos e controles internos. A efetividade dessas mudanças somente poderão ser avaliadas nos exercícios seguintes.

Excetuando a questão mencionada anteriormente, não foram constatadas fragilidades cujas consequências pudessem potencialmente comprometer o cumprimento das principais atribuições institucionais da TBG. Para os principais ajustes necessários, identificados nos diversos exames realizados, foram feitas recomendações que foram implantadas ou se encontram em “Em andamento”, por demandarem a sua realização por etapas.

5. Descrição dos trabalhos de auditoria interna realizados sem previsão no PAINT

Em 2017, foi realizado 1 trabalho sem previsão no PAINT, cuja motivação está registrada no Ofício Circular nº 61/2017-MP SEST, pois nesse consta no item 3, letra a) que deve ser encaminhado *“Relatório sobre a conformidade do valor realizado no período anterior em comparação com os limites globais e individuais aprovados para os respectivos cargos, ratificado pela auditoria interna”*.

O resultado deste trabalho encontra-se no relatório 001/2017 (Atendimento ao Ofício Circular nº 61/2017-MP SEST).

6. Relação dos trabalhos de auditoria previstos no PAINT não realizados ou não concluídos

Diferentemente do ocorrido em 2016, a AUDIN realizou todos os trabalhos planejados para 2017.

7. Descrição dos fatos relevantes que impactaram positiva ou negativamente nos recursos e na organização da unidade de auditoria interna e na realização das auditorias

7.1 Impactos positivos

Em 2017 a AUDIN implantou o processo de Autoavaliação de Controles (AAC). As autoavaliações tem como finalidade auxiliar os gestores na melhoria do sistema de controle interno de seus processos de negócio, por meio de identificação e avaliação de seus objetivos, riscos e controles. Por serem mais ágeis e simplificadas, essas ações de auditoria elevam a capacidade de produção e presença da Auditoria Interna na organização, no exercício. Cabe acrescentar que as autoavaliações de controles, geralmente, são declaratórias e as informações obtidas são de responsabilidade dos gestores dos processos avaliados, não sendo uma ferramenta em que o auditor poderá utilizar para atestar a eficácia do sistema de controle interno do processo.

Outro impacto foi realização de pesquisa de satisfação da qualidade dos trabalhos de auditoria, cujo objetivo é conhecer a opinião da Administração a respeito dos serviços prestados pela Gerência de Auditoria Interna. Nesse primeiro ano, o questionário foi composto por 10 perguntas, variando entre muito bom, bom, regular, insatisfatório e sem opinião. A AUDIN recebeu uma boa avaliação geral, ficando com uma nota média de 4,54.

7.2 Impactos negativos

Em 2016, foram constituídas três Comissões Internas de Apuração (CIA), com objetivo de averiguar irregularidades envolvendo empregados da TBG. As duas primeiras foram estabelecidas em Abril/16, sendo que apenas uma delas foi concluída em 2016. As demais permaneceram com seus trabalhos em andamento durante 2017.

Os trabalhos demandaram cerca de 600 horas, em 2017, dos funcionários da AUDIN. Este envolvimento ocorreu, porque a equipe de Auditoria era a única detentora de experiência para realizar testes com o aprofundamento necessário.

Além dos trabalhos realizados nas Comissões Internas de Apuração, a AUDIN também foi envolvida em apurações de denúncias e, assim como nas CIA's, foi necessário realocar as horas que estavam previstas para a realização de auditorias. Estes trabalhos demandaram cerca de 700 horas dos funcionários da AUDIN

Diante da situação mencionada, a emissão, dos relatórios de auditoria, ficou concentrada no último trimestre de 2017 (55% dos relatórios emitidos. Por este motivo, há um elevado número de "Recomendações vincendas", conforme demonstrado no item **9. Quantidade de recomendações emitidas e implementadas no exercício.**

8. Descrição das ações de capacitação realizadas

Para o exercício das atividades de auditoria, é de fundamental importância a capacitação continuada da equipe de auditores internos. Em razão dessa necessidade, no decorrer do ano de 2017, os auditores participaram de 3 eventos de formação, sendo estes nos formatos de cursos, congressos, seminários, palestras, workshop totalizando 208 horas, o que representa uma média 42 horas aula/auditor.

O quadro a seguir relaciona os cursos realizados pela equipe de auditores, em 2017.

Curso	Qtd.Auditores	Horas
COSO – Implementando a Estrutura de Controles Internos	1	40
Auditoria 1 – Auditores internos em início de carreira	3	96
Auditoria de Contratos	3	72
	Total	208

9. Quantidade de recomendações emitidas e implementadas no exercício

Foram emitidas 125 recomendações, conforme demonstrado a seguir:

Situação	Qtd.	%
Recomendações implementadas	91	73
Recomendações vincendas	34	27
Recomendações não implementadas	00	00
Total de recomendações emitidas	125	100

10. Descrição dos benefícios decorrentes da atuação da unidade de auditoria interna ao longo do exercício

No exercício de 2017, destaca-se a implementação de novas metodologias na execução das auditorias: a busca conjunta de soluções e a avaliação dos controles internos com base nos cinco componentes do COSO. Tais práticas revelaram importantes benefícios decorrentes da ação da AUDIN.

A busca conjunta de soluções, aplicada em etapa que antecede ao relatório definitivo, propiciou ao gestor apresentar fatos novos que pudessem esclarecer ou corrigir disfunções expressas no relatório preliminar. Percebeu-se uma significativa redução de potenciais recomendações, o que revela a adoção de céleres medidas saneadoras.

A avaliação dos controles internos baseada na metodologia COSO abriu uma discussão sobre as deficiências de controle da Companhia, notadamente no que refere à gestão de riscos. A partir das avaliações e constatações da AUDIN, percebeu-se uma ação dos gestores no sentido de implementar uma nova metodologia no processo de identificação, análise, tratamento e monitoramento dos riscos dos processos da TBG. Espera-se que os resultados advindos destas ações sejam percebidos, efetivamente, no próximo exercício.

Atenciosamente,

Daniel Hing
Gerente de Auditoria